



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAFAELA BARBOSA DIAS

**INOVAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
POSSIBILIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS AVANÇOS
TECNOLÓGICOS**

**PALMAS – TO
2021**

RAFAELA BARBOSA DIAS

**INOVAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
POSSIBILIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS AVANÇOS
TECNOLÓGICOS**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins,
Campus Palmas, como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia. Orientador:
Francisco Gilson Porto.

PALMAS-TO

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

D541i Dias, Rafaela Barbosa .
Inovação no trabalho docente :: possibilidades no ensino e
aprendizagem através dos avanços tecnológicos . / Rafaela Barbosa
Dias. – Palmas, TO, 2021.
28 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Francisco Gilson Porto

Coorientador: Zaíra Nascimento de Oliveira

1. O trabalho docente inovado. 2. O empreendedorismo na sala
de aula. 3. Processo de Bolonha renovação do currículo. 4.
Metodologia. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**INOVAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
POSSIBILIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS
AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

Trabalho submetido ao colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, em cumprimento parcial para Rafaela Barbosa Dias.

Data de aprovação 30/04/2021



Prof. Dr. Francisco Gilson Porto - UFT

Orientador

Eliane Marques dos Santos

Professor Avaliador

Documento assinado digitalmente
gov.br ZAIRA NASCIMENTO DE OLIVEIRA
Data: 16/12/2021 07:21:35-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Professor avaliador

PALMAS – TO.

2021

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise reflexiva sobre a importância da inovação no trabalho docente e suas possibilidades no ensino e aprendizagem através dos avanços tecnológicos. Refletindo sobre as contribuições dos meios digitais como metodologia e renovações no currículo, pois estamos na era tecnológica, sendo crucial acrescentar a tecnologia no ensino aprendizagem do aluno, visto que a pandemia transportou grandes atualizações no currículo escolar, introduzindo novos meios digitais como prioridade para o ensino. Expondo outra atualização que tem sido acrescentada nos currículos escolares e o empreendedorismo em sala de aula recurso inovador para formação de habilidades tais como criatividade, iniciativa, pensamento crítico, autoconfiança, otimismo, liderança, oratória e estratégias para resolução de problemas. Seguindo a pesquisa o Processo de Bolonha, tem ganhado espaço no currículo do ensino superior em vários países da União Europeia. As pesquisas foram feitas para levantamento de informações a partir dos artigos de vários autores e pesquisadores do tema abordado. Destaca-se a conscientização dos futuros docentes a necessidade de inovar no seu trabalho utilizando como recurso a tecnologia, buscando por melhorias no currículo escolar.

Palavras-Chave: Inovação. Tecnologia. Currículo.

ABSTRACT

The present work proposes a reflexive analysis on the importance of innovation in the teaching work and the possibilities in teaching and learning through technological advances. Reflecting on the contributions of digital media as methodology and renewals in the curriculum, as we are in the technological age, it is crucial to add technology in teaching student learning, since the pandemic has brought major updates to the school curriculum, introducing new digital media as a priority for teaching. . Exposing another update that has been added to school curricula and entrepreneurship in the classroom innovative resource for training skills such as creativity, initiative, critical thinking, self-confidence, optimism, leadership, public speaking and problem solving strategies. The surveys were made to gather information from the articles of several authors and researchers on the topic addressed. Emphasis is placed on the awareness of future teachers about the need to innovate in their work using technology as a resource, seeking improvements in the school curriculum.

Keywords: Innovation. Technology. Resume

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. O TRABALHO DOCENTE INOVADOR.....	8
1.1. A tecnologia na escola.....	11
1.2. Aulas online na pandemia.....	14
2. O EMPREENDEDORISMO NA SALA DE AULA.....	16
3. PROCESSO DE BOLONHA RENOVAÇÃO DO CURRÍCULO.....	18
4. METODOLOGIA.....	21
5. ANÁLISE E RESULTADOS.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz reflexão sobre a importância da inovação no trabalho docente e as possibilidades que a tecnologia poderá proporcionar no desenvolvimento do seu trabalho. A inovação contribui para melhor empenho do trabalho em sala de aula, ampliando a busca do aluno por mais conhecimento e formação na de competências, acrescentando mais credibilidade no desenvolvido do ensino, pois cada um tem o seu modo e tempo de aprender, sendo desta forma importante à utilização de vários recursos e metodologia.

O foco em uma breve análise sobre inovação e a contribuição da pandemia nos avanços tecnológicos através da volta as aulas pelo meio do ensino online, ocasionando mudanças no currículo escolar em todas as escalas, como educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos e no ensino superior. Em face da atual situação do país, por conta do vírus Covid 19, os encontros presenciais foram proibidos pelo governo evitado aglomerações de pessoas para conter a contaminação. Iniciando a valorização do ensino online, ocorrendo encontros virtuais por meios digitais através do celular, computador, tablet, televisão, utilizando aplicativos para reuniões, por meio de vídeo chamado e o Ava (ambiente virtual de aprendizagem).

Seguindo o tema em estudo o trabalho tem finalidade de responder através da pesquisa sobre o empreendedorismo em sala de aula utilizada como recurso para desenvolver habilidades nos alunos, melhorando a comunicação, fortalecendo a autonomia individual, percepção para resolver problemas e entre outras habilidades. Esse recurso tem crescido na educação, principalmente na educação infantil, pois é considerada a melhor fase de aprendizagem, formando habilidades cruciais no seu currículo profissional para o futuro.

Os avanços do currículo também foram abordados neste trabalho e a pesquisa sobre o processo de Bolonha, escolhido em muitos países da União Europeia, como renovação do currículo, facilitando a vida acadêmica com a valorização do certificado em outros países, o tempo de formação foram

reduzidos, às matérias centralizas e acelerando o lançamento dos profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

A relevância desta pesquisa enfatiza a reflexão dos futuros docente sobre os avanços tecnológicos e suas possibilidades no seu trabalho, levando a pratica da reflexão sobre os seus métodos e o valor de constantemente inovar, despertando a conscientização de habitualmente buscar por melhorias no espaço de trabalho e educação.

Este trabalho foi estruturado em quatro sessões além da parte introdutória que apresenta os motivos gerais de pesquisa e o desenvolvimento da análise e as considerações finais. O primeiro capítulo refere-se ao trabalho docente, e as possibilidades tecnológicas como metodologia de ensino. O segundo capítulo propõe sobre o empreendedorismo como método utilizado na sala de aula resultando no desenvolvimento de inúmeras habilidades no aluno e o terceiro capítulo sobre a pesquisa dos portugueses sobre o processo de Bolonha como renovação do currículo utilizado em vários países da União Europeia iniciando no ano de (1998), diante dos resultados muitas faculdades de Portugal instituiu o Processo de Bolonha.

1. O trabalho docente inovador

O professor é um ser individual com seu jeito específico de ensinar, de ser e principalmente de se expressar, com sua própria maneira de estimular os alunos, a serem artistas. O ato de dar aula é um ato complicado, aonde ele vai se descomplicando, com seu método, tema, conhecimento, voz e a sua maneira de criar ou recriar, descobrindo a melhor forma de ensinar, distribuindo o seu planejamento preparado para a aula, estimulando outros a aprenderem e a ser um pesquisador e inovador.

Levando o educando a busca por mais conhecimento, pois o foco não é o professor e sim o aluno, mas cabe a ele administrar o conhecimento prévio do aluno em sala, Para Sim-Sim (2008 s.p) quando a criança interage verbalmente aprende sobre o mundo físico, social e afetivo, ao mesmo tempo em que adquire e desenvolve os vários domínios da língua. Os ambientes em que as crianças se encontram desempenham um papel marcante na estimulação do desenvolvimento da capacidade de comunicar, é de suma

importância à criação de oportunidades em que ela possa descrever discutir, formular hipóteses e sínteses sobre a realidade que está inserida. A roda da conversa pode ser utilizada como rotina, pois trata de um elemento fundamental da educação infantil que tem o poder de interação proporcionando o desenvolvimento geral da criança, identificando o conhecimento prévio e o que elas comunicam.

Devido à quantidade de informações adquiridas por meio da tecnologia, na atualidade o aluno não entra na escola sem saber de nada, e o professor junto com a escola deve caminhar unido a partir do que o educando já tenha conhecimento, e o trabalho docente deve ser desenvolvido com inovação e utilizando os meios digitais a seu favor. Conforme Rodrigues (2012, p.1):

Inovação: a palavra do momento. Em educação, ela talvez nunca tenha sido tão falada como agora. Invariavelmente, o termo nos remete a questões ligadas às “novas” tecnologias, aos recursos digitais, às redes sociais, à realidade aumentada. Enfim, a toda uma panóplia de gadgets de última geração que são, sem qualquer dúvida, meios para trazer a inovação para dentro das escolas.

A importância de inovar ao planejar a aula, programar se, pensar em todos os detalhes, do início, meio e fim, pois cada momento é importante e imprevisível. Paulo Freire (1982 p.09-12) declara que "Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de cria-las e recriá-las". Pertence ao professor o desafio de entrar em sala e transmitir algo da forma criativa e inovadora, pois a réplica não funciona para todos os alunos, na maioria das vezes os professores devem buscar o equilíbrio dos métodos para ensinar, se conhecendo e descobrindo a melhor forma de transmitir e estimular a aprendizagem, pois cada indivíduo precisa ampliar seu conhecimento e ser preparado para a realidade dentro e fora da escola.

No ensino a tecnologia tem ganhado espaço, vem sendo utilizada pela escola como recurso pedagógico para contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos. Muitas instituições mesmo com recurso financeiro limitado, vários docentes têm investido na tecnologia, se esforçando para conseguir fundos financeiros para proporcionar recursos digitais para os seus alunos, através de projetos pedagógicos tais como; festas temáticas, feira e cinema, para a

comunidade escolar com intuito de arrecadar dinheiro para um determinado propósito.

Grande parte dos professores tem vencido o tradicionalismo, sistema regente na maioria das escolas brasileiras, renovando seus métodos pedagógicos, através da sua formação com professores motivadores e atualizados, conscientizando sobre a importância de inovar, dar continuidade na formação e usando a tecnologia, pois nem todos aprendem no mesmo jeito, todo docente deve buscar ser um excelente profissional inovador.

Hoje em dia é essencial inovar para ser um bom professor na formação de um aluno autônomo e crítico, utilizar os meios digitais, pois a tecnologia já faz parte da vida dos alunos fora da escola, e o professor decide se vai usar ou não a tecnologia a seu favor. Rodrigues (2018, p. 2) argumenta:

No âmbito das tecnologias, propomos que, paralelamente à utilização dos recursos tecnológicos que dão retorno imediato aos problemas que os alunos estão solucionando, ou daqueles que permitem verificar em tempo real a evolução das tarefas sejam promovidas também a cooperação e a tolerância, ou a capacidade de argumentação e o respeito à diversidade de opiniões dos colegas.

Na formação dos docentes, a grande maioria não adquiriu uma qualificação adequada para sala de aula, há inúmeros desafios na formação de professores críticos inovadores, os fatores são os mais diversos desde o distanciamento da relação de uma disciplina a outra, que pode ser abordado como uma falta de interdisciplinaridade, a ausência de políticas educacionais que aproximam a teoria da prática, gerando grandes dificuldades, portando na prática dentro da instituição a realidade é outra, e o docente entra no contexto escolar despreparado, possivelmente ele não será um docente criativo, inovador e autônomo, e a busca por ser inovador é pessoal. Ele devera escolher ser inovador ou usará regras e métodos tradicionais copiados de alguém, que tornará o ensino mecânico e pouco eficiente, até porque na atualidade nem todos os alunos absorvem conhecimento com métodos tradicionais, necessitando da criatividade do docente a ser multidisciplinar e usar variados métodos para o ensino. Oliveira (p.1132) afirma algumas problemáticas que prejudicam o trabalho do professor em sala:

O professor, diante das variadas funções que a escola pública assume, tem de responder a exigências que estão além de sua

formação. Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outros.

Cada professor possui o dever de buscar vencer os grandes desafios no seu trabalho e ser um professor intelectual, um pesquisador criativo, que confronta a prática à luz das teorias de ser um profissional crítico capaz de exercer sua docência com autonomia. Promovendo uma aula de qualidade, superando os desafios diários, de ser um professor, que desperta a busca do aluno por adquirir mais conhecimento, criatividade e visão crítica. Frutos essenciais para formação do ser humano autônomo crítico e produtivo na sociedade, sendo inovador usando a tecnologia como contribuição para maior desenvolvimento do aluno de maneira dinâmica, divertida, criativa e prazerosa, gerando maior impacto no ensino-aprendizagem, contribuindo para que aconteça o processo de individualização na vida dos alunos, formando indivíduos saudáveis na sociedade que estuda, trabalha e se torne alguém que contribuem, tornando uma pessoa com pensamento crítico. Isto somente é possível através do docente com sua própria identidade, problematização, investigação e conceitos. Apesar dos grandes desafios e problemáticas no trabalho docente, muitos conseguem ser inovadores utilizar meios digitais para aprendizagem do aluno. Para Knauth (2018 p. 5):

Contar com professores motivados é extremamente importante para o sucesso de novos modelos na educação. Professores precisam estar engajados às novas propostas e seguros do trabalho que irão desenvolver. Eles não podem sentirem-se substituídos pelos novos modelos ou plataformas de ensino on-line. Pelo contrário, as ferramentas, plataformas e sistemas vêm para facilitar e ampliar a possibilidade de trabalho dos professores. Além disso, podem ajudar no reconhecimento e promoção do trabalho dos professores.

1.1. A tecnologia na escola

A tecnologia usada como recurso pedagógico é um grande desafio, devido à sua complexidade tecnológica, seus avanços no ensino ocorreram de forma lenta e paulatina. Antigamente a tecnologia em sala era somente o giz e o quadro negro, depois de muitos anos veio os vídeos em projetor e Datashow até chegar ao celular, 11tablet, notebooks e computadores. Segundo Blanco e Silva (1993, p. 41):

Foi somente após a primeira guerra mundial que as escolas, sob pressão da indústria de instrumentação óptica, começaram a receber aparelhos audiovisuais que, de acordo com os autores, foram adquiridos precipitadamente “sem atender as necessidades de produção de documentos pedagogicamente adequados e à formação de professores para sua utilização técnica e didática”. Na década de 1960 do século XX, com o avanço dos meios de comunicação em massa como a TV e o rádio, a discussão sobre o uso das tecnologias entrou na pauta dos elaboradores de currículo. A esta altura já se usava nas escolas mimeógrafos, retroprojetores, televisão, filmes e outros artefatos tecnológicos.

Mesmo diante do mundo tecnológico a escola ainda enfrenta imensas dificuldades para aderir essa didática. Conforme Martins (2017 p.39) “Não é novidade para os educadores brasileiros a necessidade premente da atualização das instituições escolares em relação aos avanços tecnológicos”. Muitos professores veem a tecnologia como vilã, pois a grande maioria veio da época sem aparelhos eletrônicos portáteis, por medo do novo e por muitas dificuldades em se atualizar para utilizar essas ferramentas atuais e complexas, a maior parte dos docentes evita ensinar por meio delas.

Na atualidade as crianças já nascem introduzidas na tecnologia, não encontram dificuldade para manusear nos aparelhos eletrônicos, cada vez mais elas ficam em frente às telas horas e horas do dia recebendo muitas informações de uma só vez, cabe ao professor aproveitar essas ferramentas para contribuir no ensino dentro da sala de aula.

Levando em consideração a falta de recurso financeiro que também é uma das principais causas da não utilização dos meios digitais em sala de aula devido o Brasil ser um país com muita desigualdade social.

Os recursos digitais como; jogos, aplicativos, desenhos e ambiente virtual, podem ser usados ao seu favor para ampliar o ensino-aprendizagem do aluno. O professor deve possuir competências para desenvolver com os recursos digitais em sala, como afirma os autores (Chai, J. H., Koh, J. H., & Tsai, C.-C, 2013 p.45) tais como:

Dominar determinadas técnicas e habilidades para tratar de forma específica os conteúdos, seja eles: impressos, de áudio, de vídeo ou de informática, de forma integrada ao currículo;
Ser capaz de assessorar o aprendiz no estabelecimento de objetivos e das metas de trabalho, na apropriação dos recursos;

Dominar técnicas de tutoria seja elas presenciais ou à distância;
Orientar a viabilização do uso dos recursos do meio em que vive o aprendiz como objeto de aprendizagem;
Ser capaz de organizar diferentes alternativas de aprendizagem, tais como leituras, entrevistas, seminários, utilizando inclusive os meios informáticos;
Elaborar diferentes procedimentos de avaliação conforme os recursos disponíveis;
Saber orientar o aprendiz no autoestudo;
Saber utilizar os diferentes meios de comunicação e desenvolver instrumentos que possibilite conhecer e acompanhar de fato a aprendizagem.

Muitas capacitações de professores têm insistido nos investimentos tecnológicos para formar professores habilitados para o uso tecnológico em sala, não como vilão, mas como suporte no aprendizado, pois através de um clique milhares de informações estão postas ao aluno, eles já convivem no mundo de informações rápidas, espera-se do professor introduzir as ferramentas para o estudo a partir de jogos e aplicativos que podem ser usados de maneira lúdica e interativa, para ensinar e obter maior envolvimento dos alunos em sala de aula. Portanto quando o aluno gosta, ele aprende muito mais, se interessando, absorvendo e ampliando o seu conhecimento.

Apesar do processo tecnológico, ter muitos paradigmas, não é impossível a sua utilização. Em dias atuais diante das circunstâncias, o ensino sofreu grandes atualizações tecnológicas, tanto na rede pública como na particular, através do ensino online. Ele foi instalado no ensino pelo mundo devido à pandemia, para conter o vírus e diminuir o contágio, o governo impediu aulas presenciais em todas as escalas de ensino, mas através da tecnologia os alunos conseguiram voltar às aulas pelo celular, computadores, televisão e aplicativos de aprendizagem.

A pandemia modernizou o ensino, introduzindo a tecnologia na educação e o funcionamento da sociedade. Os Aplicativos se tornaram essenciais para resolução de problemas, emitir documentos, compras, aulas, cursos, atendimento profissional, shows, casamentos, reuniões religiosas e para a comunicação, levando as pessoas a outro nível tecnológico.

1.2. Aulas online na pandemia

Na pandemia por conta do “a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. As escolas que não utilizavam aparelhos eletrônicos como meio de ensino, foram obrigadas devido às circunstâncias atuais, por não ser permitida aula presencial nas escolas públicas, particulares e nas universidades, para evitar aglomerações de pessoas e contaminação pelo vírus.

As instituições criaram meios de renovação para que as seus alunos não fossem tão prejudicados pela longa paralisação das aulas, e a tecnologia foi o meio de salvação, mas como todo novo processo vem grandes desafios e paradigmas, esses desafios foram passo a passo enfrentados e vencidos a cada dia. Diz Silva B (2011, p.51), “A educação online possibilita que a interação, a aprendizagem colaborativa e a coautoria se tornem essenciais nesta aprendizagem”.

Como houve dificuldades, tanto para os alunos quanto para os professores com as ferramentas tecnológicas, o professor e o aluno devem passar pelo processo de aprendizagem para desenvolver competência para utilizar esse recurso. Assim muitos professores na volta as aulas enfrentando as dificuldades foram levados a pesquisar e buscar, para aprender a usar as ferramentas digitais, desenvolvendo competência tecnológica para dar aula para os seus alunos. Apesar das dificuldades muitos docentes foram inovadores, vencendo seus medos e inseguranças através do ensino remoto.

Pontuando algumas problemáticas do ensino remoto que dificulta o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno, a desigualdade social é considerada um dos motivos principais da falta de acesso do aluno de classe desprestigiada à educação de qualidade e aos meios digitais, pois nem todos tem um celular, notebook ou computador em casa, e os familiares muitos não possuem preparo para auxiliar no ensino remoto. Os pais tiveram que acompanhar o ensino pedagógico do aluno mesmo sem preparos especializados. Obrigados diante das circunstâncias auxiliarem seus filhos nas atividades escolares, muitos pais não tem tempo e nem conhecimento pedagógico para ajudara-los. Como resultado as crianças foram as mais

prejudicadas nessa pandemia, gerando prejuízos na aprendizagem e no trabalho do professor.

Assim como na educação básica as atualizações também ocorreram no ensino superior através das aulas online, porém a situação dos graduandos não é diferente dos alunos da educação básica, a maioria não possui aparelho eletrônico adequado e internet em casa. Sem recursos financeiros para comprar dispositivo para o estudo dificultando o acesso às aulas.

O uso dos ambientes virtuais de aprendizagem foi considerado complicado por vários universitários, devido à complexidade diversos alunos não conseguiram se adaptar ao uso do ambiente virtual, precisaram de suporte do professor e de monitoria digital para ajuda-los. Com o passar dos dias professores e alunos foram se ajustando e aprendendo a utilizar os meios digitais, sozinho ou com monitoria.

Para ajudar na solução destas problemáticas o governo criou alguns projetos para acessibilidade do aluno no ensino remoto, com auxílio para ajudar na compra de um computador ou tablet e na distribuição chips com internet para universitários que comprovarem a situação de vulnerabilidade.

Ao contrario das escolas públicas, as particulares foram as primeiras a voltarem às aulas, através do ensino remoto, por já utilizar meios digitais e estarem preparadas com recursos financeiros para investir na tecnologia. Depois de algum tempo a rede pública voltou às aulas e os professores com pouco recurso e habilidades tecnológicas foram obrigados a se envolver 100% com a tecnologia, gravando aulas para serem reproduzidos pela televisão local, pois nem todos os alunos têm condição de ter um celular, computador e internet em casa.

Não somente as escolas tiveram que aderir os meios tecnológicos, mas também outras aéreas, assim como o comércio, à saúde, o esporte e os órgãos públicos foram atualizados a esse novo modo digital. As pessoas estavam presas em casa e todos foram obrigados a vender o seu peixe, facilitando os serviços pela internet, sem interação pessoal, utilizando aparelhos eletrônicos para resolução de problemas, compras e vendas entre outras atividades.

Apesar de a pandemia ter sido uma das épocas mais difíceis, às pessoas foram introduzidas na era digital. À geração se atualizou evitando muita burocracia e perdas de tempo em filas, e a maioria das pessoas se

habituar-se na inovação, principalmente as que possuíam preconceito aos meios digitais. Cada um buscou um meio de salvar o seu próprio negócio e comunicar-se com os seus familiares, valorizando o serviço online e telefônico.

Hoje tudo se tornou possível e acessível por meio de um click, a tecnologia começou a fazer parte do dia a dia abrangendo a maioria das pessoas na sociedade brasileira.

2. O empreendedorismo na sala de aula

Na atualidade a educação infantil vive em um processo de revisão de concepções sobre a educação no espaço coletivo, o fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras da aprendizagem e do desenvolvimento. O desafio da educação em cumprir o seu dever na sociedade na formação do cidadão autônomo, é necessário à utilização de propostas pedagógicas escolhidas pelo currículo, elaborado pela instituição escolar que contribui neste desafio de formar o indivíduo inovador, crítico e autônomo para a sociedade. Dolabela (2003 s.p.), afirma que:

Atualmente, o empreendedorismo, vem ganhando, cada vez mais espaço e importância na Educação Básica brasileira, interferindo não só, na organização e na prática do trabalho pedagógico com os alunos, como também, na formação e especialização profissional do professor.

A proposta pedagógica deve respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. A esfera ética deve cumprir os princípios da autonomia, responsabilidade, solidariedade e o respeito ao bem comum e ao meio ambiente, as diversas culturas e identidade. Na esfera política devem-se ensinar os direitos da cidadania, exercício da criticidade e do respeito á ordem democrática. E finalmente na dimensão estética, trabalha-se a sensibilidade, a criatividade, o lúdico e a liberdade de expressão nas diversas manifestações artísticas e culturais. Desta forma a base para o cumprimento das propostas pedagógicas nas instituições é o currículo, facilitando o desenvolvimento do ensino pedagógico. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010 p.12):

Currículo conjunto de praticas que articula experiências e os saberes das crianças com o conhecimento, que fazem parte do patrimônio

cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento da criança.

O empreendedorismo tem sido utilizado na educação brasileira por colaborar com o desenvolvimento na formação escolar, contribuindo com o currículo, ampliando o ensino-aprendizagem em sala de aula, despertando no aluno algumas habilidades tais como; criatividade, iniciativa, pensamento crítico, autoconfiança, otimismo, liderança, estimulando oratória e estratégias diante da problematização. (Hisrich, R. D., & Peter, M. P., 2004, p. 21). Relata que o:

Empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Através do empreendedorismo em sala o aluno apreende e desenvolvem habilidades cruciais na sua formação, de maneira lúdica e prazerosa, recebendo recompensas financeiras acrescentando experiência profissional no seu próprio currículo, tornando-se autônomo, proativo e independente. Para Porto Jr. (p. 09) as práticas inovadoras pedagógicas proporcionam:

Habilidades de comunicação, especialmente persuasão.
Habilidades de criatividade.
Habilidades para reconhecer oportunidades empreendedoras.
Pensamento crítico e habilidades de avaliação.
Habilidades de liderança.
Habilidades e competências gerenciais: incluindo planejamento, comercialização, contabilidade, estratégia, marketing, RH e networking.
Habilidades de negociação.
Habilidades para tomar decisões.
Habilidades de resolver problemas.
Habilidades de networking.
Habilidades de administração do tempo.
Conhecimentos das características pessoais de um empreendedor: disciplina, persistência, capacidade de assumir riscos, ser inovador, ser um líder visionário, estar atento às mudanças, dentre outros.

Certamente o empreendedorismo em sala de aula tem ganhado espaço nos currículos escolares, principalmente na educação infantil, considerado o melhor período para a aprendizagem de habilidades, princípios e ensinamentos que a influenciaram durante toda a vida. Contribuindo para ampliar suas vivências e experiência, formando ser autonomia, pesquisador, crítico e proativo. Para Baggio; (2014, p.25):

“O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas.

É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.”

Nesse contexto o empreendedorismo tem motivado muitas escolas, tanto na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos. Os docentes têm optado por essa metodologia para acrescentar no currículo escolar por suas diversas vantagens no desenvolvimento do ensino-aprendizagem, contribuindo na formação do indivíduo crítico, autônomo e preparado para o mercado de trabalho que é um ambiente muito concorrido, pois são necessárias mais habilidades e competências desenvolvidas para obter mais oportunidades de trabalho, pois para concorrer as melhores vagas requer habilidades e qualificações extras.

Este recurso também é utilizado no ensino médio e educação de jovens e adultos para levantamento de recurso financeiro para um propósito específico, e na contribuição financeiramente de alunos da classe desprestigiada, que ainda não conseguiram entrar no mercado de trabalho, e como opção utiliza o empreendedorismo como recurso financeiro para incrementar na renda familiar. Reconhecendo o empreender na prática pedagógica na perspectiva de Amorim (2018 p.7) “a Educação Empreendedora coloca-se, como uma possível proposta para formar indivíduos empreendedores, capazes de enfrentar as dificuldades e ultrapassar os grandes desafios da economia, de um mundo globalizado e competitivo”.

3. Processo de Bolonha renovação do currículo

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010): “O papel do currículo é essencial para gestão do conhecimento na indicação de conteúdos quanto de formas de trabalho”. Na atualmente o currículo é conhecido como um relato de experiência do indivíduo, sua trajetória escolar e experiência profissional, demonstrando suas habilidades e competências, para seu próprio Marketing Pessoal, conhecido como “currículo Vitae”.

O currículo escolar possui várias expressões limitadas ao seu real significado. Segundo Maximiliano Menegolla (2012 p, 47): “O que não é currículo, o currículo não é mais entendido, simplesmente, como sendo a

relação e distribuição das disciplinas, com a sua respectiva carga horária. Não é, também, o número de horas, aula e dos dias letivos”.

A representação do currículo está além do entendimento comum, de uma seleção de estudo, matéria, carga horária e rotina escolar, conhecimento delimitado e isolado, não é um plano padronizado, com regras ou normas de funcionamento dentro da escola.

Conhecendo o seu significado, surgiu o reconhecimento e a importância do currículo escolar na educação, ele é um caminho percorrido de fora para dentro da rotina escolar, expressando a identidade da instituição em seu contexto. Segundo Santos e Paraíso (1996 p.82-84), o currículo pode ser elaborado da seguinte forma:

Currículo Formal: plano e propostas que são executadas no fazer acontecer escolar.

Currículo em ação: atividades que acontecem nas escolas e dentro das salas de aulas.

Currículo oculto: regras, normas e experiências que são estabelecidas em salas de aula.

Portando o currículo é essencial na integração do indivíduo no contexto escolar, desde a infância até a fase adulta, tornando um guia para o educador e educando no processo de aprendizagem. Pois o sistema escolar é amplo com várias escalas de trabalho e funções, cada um tem o seu papel desde o professor ao aluno e o currículo escolar é o norte para uma boa organização e um excelente funcionamento educacional dentro e fora da escola, iniciando na educação infantil á vida acadêmica.

No ensino superior as instituições educacionais possuem o próprio currículo formativo definido, com as práticas formativas individuais. Alguns tipos de currículo escolhidos em diversos países foram por competências, organizado por módulos, o currículo centrado nas disciplinas de referências, e o currículo centrado nas disciplinas ou matérias escolares.

Com os avanços da internet e crise financeira, serviram de combustíveis para inúmeras instituições dos países da União Europeia atualizar os currículos, muitas de maneira rápida outras gradativamente. Causando assim a motivação dos portugueses a pesquisarem sobre esta inovação no currículo na formação superior de alguns países da União Europeia.

Com o passar dos anos, eles foram adaptados devido ao surgimento da tecnologia e crise econômica atingindo a economia de vários países. Nos anos 1970, dando início o crescimento de pesquisas dos portugueses sobre o Processo de Bolonha. Que teve início com 29 países da União Europeia, e se expandiu para Portugal mediante aos resultados benéficos.

Surgindo uma nova prática formativa, mais específica e reduzida iniciado no curso de Comunicação social/jornalismo e influenciando novos cursos e novos países. Conforme Pôrto Junior (2017, p. 20):

A ação jornalística, o seu fazer e a sua formação necessitavam rever seus processos, adequando-os a tecnologias emergentes. Essa tensão resultante das novas tecnologias emergentes e das práticas formativas existentes demandava dos entes formadores uma constante formação contínua, que não era vivenciada com tanta intensidade nas décadas anteriores.

O Processo de Bolonha foi iniciado em (1998) com a declaração de Sorbonne em Paris (França). Com alguns encontros de ministros da educação e da economia da União Europeia. Ocorreram em Bolonha, em 1999 (Itália), em Praga (2001), Berlim (2003), Bergen (2005), Londres (2007), Louvaine (2009), Budapeste e Viena (2010) e Bucareste (2012). Reuniões que consolidaram as mudanças na visão política, econômica e educacional causada pela crise financeira que levaram a busca por soluções através da formação superior para passar pela crise emergente da época. Pois a educação é um grande meio para transformação social. Reis e Camacho (2009, p. 44) afirmam:

Politicamente, este processo enquadra-se também na opção estratégica que a União Europeia definiu, em 2000, no sentido de vir a tornar-se, até 2010, na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de um crescimento económico duradouro, assente num progresso económico sustentável, com preocupações ambientais, e acompanhado de uma melhoria quantitativa e qualitativa do emprego e da coesão social (Estratégia de Lisboa). O conceito de economia do conhecimento enquadra-se no âmbito da sociedade do conhecimento e pressupõe uma aposta forte no aumento dos níveis de competências dos recursos humanos, nomeadamente através de um processo de aprendizagem ao longo da vida, e no desenvolvimento científico e tecnológico.

O processo de Bolonha contribuiu para atualização do currículo efetuado pelo curso de jornalismo e expandido para outros cursos, com menor duração e reconhecimento do diploma em vários países. Assim como o autor Porto Junior

(2017, p. 61) relata que “esse novo vocabulário técnico-pedagógico-formativo, mesclado com elementos tecnológicos, constituiu-se em um novo paradigma de formação, que tem a aprendizagem como foco de seu fazer”. Mas a jornada não foi fácil, muitas países, principalmente os subdesenvolvidos enfrentaram diversas dificuldades financeiras, para manter um graduando.

O conflito de aproveitamento do certificado de formação entre países e atualização da graduação traz consigo diversas complexidades. Nos países desenvolvidos o referido processo foi modernizado rapidamente, já nos países subdesenvolvidos houve retardamento do mesmo, por falta de recursos financeiros para investir nos graduandos.

Através das contribuições dos estudos e pesquisas, várias universidades de Portugal começaram a utilizar o processo de Bolonha para renovar as práticas formativas introduzindo o conhecimento tecnológico para aumentar as chances dos formados ingressarem no mercado de trabalho com a formação centralizada e reduzida, o com certificado reconhecido internacionalmente, facilitando o desenvolvimento do país.

4. Metodologia

A abordagem metodológica deste trabalho foi elaborada a partir dos estudos e pesquisas bibliográficas, dos artigos de autores e pesquisadores selecionados sobre as discussões do tema “inovação no trabalho docente; possibilidades no ensino e aprendizagem através dos avanços tecnológicos”.

A pesquisa bibliográfica é utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, a sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas.

Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994 s.p.).

O estudo foi elaborado a partir das vivências dos estágios nas instituições e com levantamento de informações através de textos e artigos de vários autores e pesquisadores do tema em questão tais como: Baggio (2014); Blanco (1993); Martins (2017); Pôrto Jr; Rodrigues (2018) dentre outros.

5. Análise e resultados

O estágio contribuiu na relevância da pesquisa trazendo entendimento e reflexão sobre os temas propostos por esse trabalho, permitindo adquirir conhecimento da importância do uso da tecnologia na aprendizagem. O estágio é indispensável na formação do pedagogo, servindo para ampliar o conhecimento sobre a pedagogia, promovendo habilidades que, somente na teoria não é possível apreender.

O pedagogo em formação deve passar pelo processo de aprendizagem em campo, para ganhar experiências, possibilidades e na construção da identidade como futuro professor, permitindo perceber sua necessidade de auto avaliação, propondo-lhe assim a busca por novos caminhos para a conquista de novos conhecimentos.

A inovação na prática em sala de aula é essencial para a aprendizagem do aluno, pois cada um tem a sua própria forma individual de aprender, cabe ao professor ter dinâmica com várias práticas pedagógicas para que todos aprendam desenvolver suas habilidades.

Contudo a inovação deve fazer parte da vida de todo pedagogo, pois é essencial para o seu desenvolvimento profissional, estimulando a aprendizagem dos alunos estimulando o desenvolvimento de habilidades e formação de competências nos alunos. Sendo que a relevância da renovação da metodologia no trabalho do professor, pois a geração mudou gerando transformações no ensino, como resultando o tradicionalismo deixou de ser a única metodologia segura para ensinar os alunos. Cada docente em formação deve refletir sobre suas futuras práticas, investindo na descoberta da melhor forma de desenvolver o seu trabalho para vencer o tradicionalismo como único método de ensinar em sala, e se preparar para utilização dos meios digitais para contribuir no seu trabalho, formando alunos autônomos e críticos para a sociedade.

Sobre a utilização dos meios digitais em sala, o estágio permite a observação dos professores que utilizam desse recurso de uma forma prazerosa, dinâmica e interativa com as crianças, pois já faz parte do dia a dia delas, a maioria das crianças da rede particular tem acesso a aparelhos eletrônicos, então é de suma importância usar este recurso em sala de aula,

tais como aparelhos eletrônicos; como óculos 3D, vídeo games, jogos entre outras, esses recursos faz toda a diferença na aprendizagem do aluno. Contribuindo Cardazzo (2009, p. 10) diz que:

No cotidiano da educação infantil, o brincar tem papel vital para o desenvolvimento integral das crianças. É por meio do brincar que elas adquirem experiências e desenvolvem seu conceito sobre o mundo, pois se trata de uma ação que as motiva explorar, experimentar e a recriar. As ações do jogo e da brincadeira geram um ambiente especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos.

Devido à pandemia os avanços tecnológicos ocorreram rapidamente na educação, os aparelhos eletrônicos transformaram-se na única forma de ensinar, e os professores e alunos enfrentaram dificuldades no uso por ser complexo e nem todos tem o acesso aos aparelhos digitais. Os professores que não possui habilidade para o meio tecnológico, devido à circunstância trazida pela pandemia, exigir isso deles eles se reinventaram e capacitaram para volta às aulas por meio do ensino remoto. E os alunos pela falta de preparo financeiro tiveram bem mais dificuldades do que os professores, com aplicativo de aprendizagem complexo e a desigualdade social que não permite que a grande maioria dos alunos possua recursos digitais em casa para ter acesso às aulas.

Na rede pública, as aulas foram transmitidas por meio do canal de televisão. E no ensino superior o governo distribuiu chips para acesso a internet e recursos financeiros para ajudar na compra de tablet, pra alunos que comprovaram a falta de renda financeira.

O ensino online reestruturou a forma de ver a tecnologia, permitindo com rapidez a introdução da mesma, como método de ensino nas escolas, mudando a forma de vê-la e usa-la. Visto que a renovação tecnológica permitiu novas possibilidades no ensino, levando o profissional a buscar novos métodos para contribuir no ensino-aprendizagem.

Ao se tratar de inovação o empreendedorismo estar em expansão no currículo pedagógico na educação brasileira, por suas vantagens no desenvolvimento de habilidades essenciais para formação do ser humano crítico, autônomo e proativo na sociedade.

Reconhecendo a reflexão sobre a relevância de inovação na prática docente, o trabalho traz o conceito de inovação no currículo do ensino superior,

em uma pesquisa feita em Portugal sobre o Processo de Bolonha pelo autor Pôrto Jr.(2017 p.20):

O Processo de Bolonha surge nesse contexto com uma ênfase clara à internacionalização dos processos formativos em todas as áreas, que é definida como expressão da atualização de posturas e ações, sendo praticada nas raízes da universidade. A formação em Comunicação Social/Jornalismo em Portugal sentiu os impactos desses tensionamentos e, com Bolonha, teve de se reorientar para a formação de quadros profissionais que desenvolvessem competências e habilidades demandadas pelas tecnologias em desenvolvimento, pela mobilidade de novos a(u)tores de processos de formação e pela transformação de práticas formativo-pedagógicas.

6. Considerações finais

Conforme se observou neste artigo as possibilidades da tecnologia no trabalho docente, os avanços dos meios digitais como método de ensino causado pela pandemia provocou a reestruturação do currículo escolar, promovendo à valorização da renovação com novas metodologias para inovar no ensino-aprendizagem.

Esforçando-nos para compreender os processos que tornam nossas práticas docente inovadora, capaz de criar formas de incentivar os educandos a serem críticos e autônomos para percorrer pelas várias práticas sociais, é preciso trabalhar a conscientização detalhada de cada docente em sua formação para ter entendimento de fazer a sua parte para melhorar os déficits na educação, pois o conhecimento é liberdade.

Para isso precisamos ler e refletir, assumir nossas limitações decorrentes de uma prática reprodutiva, buscando sempre novos métodos e recursos pedagógicos para compreender como fazer esse trabalho de forma eficaz.

Entendemos em primeiro plano que precisamos aprender como levar nossos alunos a ampliarem o conhecimento, é nosso desafio exercitar a prática de pensar de forma criativa e reflexiva para a prática formativa.

As experiências dos estágios foram cruciais para ter esse discernimento de sempre alternar, respeitando e valorizando o tempo da criança na sala de

aula para não ser consumido pelo sistema tradicional, que ainda é muito forte nas escolas brasileiras.

Em uma determinada escola, o estagio ocorreu por um período de sete meses na educação infantil, com o proposto sócio-construtivista. Foi trabalhado o desenvolvendo dos indivíduos fortalecendo e ampliando as oportunidades no aperfeiçoando da criança, proporcionando as metodologias com muito amor, dedicação e tempo para viver as experiências no ambiente escolar resultando o ensino-aprendizagem. Enquanto ela aprende brincando o resulta e a formação da sua autonomia e criticidade.

Um recurso marcante foi à utilização do empreendedorismo em sala de aula, os espaços da sala tinha dois temas: salão de beleza e lanchonete, com durante de um semestre, promovendo assim atividades tais como: vender produtos da lanchonete, atender clientes, mexer com dinheiro e passar no caixa, essa dinâmica serviam para formação da autonomia e desenvolvimento no próprio currículo, estimulando a comunicação, o conhecimento sobre o conceito do dinheiro o ampliado o ensino-aprendizagem.

Em outra escola durante o estágio no ensino fundamental, a professora regente utilizava o método tradicional, mas a meu favor de formando ela permitiu autonomia para inovar durante a regência, na qual desenvolveu atividades com jogos, óculos 3D, leitura de livros, teatro, literatura infantil e brincadeiras, recursos inovadores que contribuiu na alfabetização dos alunos, marcando a experiências do estágio e do currículo profissional como docente.

As praticas inovadoras permitiu o despertar da professora regente sobre a importância de inovar seus métodos, valorizando a ideia de que nem todos os alunos aprendem com os métodos tradicionais e trouxe reflexão sobre as suas práticas.

Contudo o estágio proporciona a reflexão das teorias na prática em sala de aula possibilitando aprender, observar, refletir, compreender e problematizar, através de erros e acertos, auxiliando no processo formativo como futura pedagoga.

A relevância da pesquisa sobre o Processo de Bolonha trouxe um olhar crítico para a formação do ensino superior. Permitindo o entendimento sobre currículo da graduação pública necessitando com urgência de atualizações e inovações.

Reconhecendo a importância da pandemia, ela permitiu uma revolução através do ensino remoto com experiências que mudaram as práticas pedagógicas, de ensinar e aprender, dos professores e dos alunos transformando a sociedade por meio dos aparelhos eletrônicos, levando os avanços do ser humano, da educação, da sociedade e do mundo

REFERÊNCIAS

AMORIM, Djanine Almeida. A Pedagogia Empreendedora Na Educação Básica Brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03 Ed. 03, Vol. 03, pp. 14-45, Março de 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; Baggio, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25- 38. 2014.

BLANCO, E., & SILVA, B. d., Tecnologia educativa em Portugal: conceito, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. Revista Portuguesa de Educação, 6(3) 1993, pp. 37-55.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/3313369/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2007.

CHAI, J. H., Koh, J. H., & Tsai, C.-C. (2013). A Review of Technological Pedagogical Content Knowledge. *Educational Technology & Society*, 16(2), p. 31-51.

DOLABELA, Fernando. *Pedagogia Empreendedora: ensino de empreendedorismo na educação básica*. Disponível em :<<https://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogiaempreendedora/>> : Acesso em: 09 de abril 2021.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 6. Ed, p. 09-12. 1982.

HISRICH, R.D. & Peter, M. P. (2004). *Empreendedorismo*. Porto Alegre: Bookman.

KNAUTH, Débora Schuck. Reflexões sobre o ensino híbrido como uma inovação disruptiva para a educação. *Revista Observatório*, Palmas, v. 4, n. 3, p. 1112-1121, maio. 2018. Disponível em:< <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p1112>>. Acesso em 11 de abril de 2021.

MARTINS, José Lauro. *Enquanto uns ensinam, outros navegam: A gestão da aprendizagem em tempos digitais*. [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 39, 2017. Disponível em:< Disponível em: <http://www.editorafi.org>>

MENEGOLLA, Maximiliano *Por que planejar? : como planejar? : currículo, área, aula* / Maximiliano Menegolla, Ilza Martins Sant'Anna. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da saúde, Disponível em:< <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em 14 de abril de 2021.

PÔRTO Jr, Francisco Gilson Rebouças. Processo de Bolonha: história, formação e ensino na União Europeia [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, Disponível em:<<http://www.editorafi.org>>

PÔRTO Jr, Francisco Gilson Rebouças. Empreendedorismo: do PPC à sala de aula. 10 Slide.

REIS, Pedro R.; CAMACHO, George. A avaliação da concretização do Processo de Bolonha numa instituição de ensino superior portuguesa. Revista Española de Educación Comparada, Espanha, n. 15, p.41-59, 2009.

RODRIGUES, Luzia Mara Lima. Inovação pedagógica: caminhos para uma educação para todos e para cada um [recurso eletrônico] Plataforma de compartilhamento Diversa Publicado em 05/05/2018. P.1-4. Disponível em: < <https://diversa.org.br/tag/tecnologia/> >.

SANTOS, Lucíola; PARAÍSO, Marlucy Alves. Dicionário crítico da educação: currículo. Presença Pedagógica, Belo Horizonte.

SILVA, B. (2001). A tecnologia é uma estratégia. In: P. Dias, & V. d. Freitas, Actas da II Conferência Internacional Desafios, pp.. (pp. 839- 859). Braga, Portugal: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio.

SIM-SIM, I.; Silva, A.C.; NUNES, C. Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância: apoio para educadores de Infância. Lisboa-Portugal: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educ. rev. [online]. 2010, n.spe_1, pp.17-35.